



B231

**MODULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE NAS INFECÇÕES POR *PLASMODIUM* E SEUS EFEITOS NA REGULAÇÃO DA ENCEFALOMIELITE EXPERIMENTAL AUTO-IMUNE**

Carolina G. da S. Pereira (Bolsista PIBIC/CNPq), Rafael Lemos Talaisys, Bruna Oliveira Carvalho, Alessandro Farias, Ana Maria Guaraldo, Leonilda M. B. Santos (Co-orientadora) e Prof. Dr. Fabio T. M. Costa (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Estudos têm mostrado um aumento no número de casos de alergia e doenças auto-imunes, nas duas últimas décadas, entretanto a incidência de doenças alérgicas têm diminuído em países em desenvolvimento no mesmo período. Em estudo realizado no Gabão, região hiper-endêmica para malária, observou-se que as crianças que não apresentaram resposta imune a alérgenos correspondiam àquelas que foram infectadas múltiplas vezes em um pequeno espaço de tempo pelo parasita, hipótese da higiene. A fim de se determinar os efeitos da resposta imune inata na malária no desenvolvimento encefalite experimental auto-imune (EAE), modelo experimental da esclerose múltipla, estabelecemos um modelo de infecção por *Plasmodium* em camundongos C57BL/6j e, analisamos os seus efeitos nos sintomas clínicos da EAE. Observamos que quando o pico da infecção pelo Plasmodium coincide com a EAE ocorre uma redução na sintomatologia da doença auto-imune. Além disto, observamos que quanto maior a parasitemia menor o grau dos sintomas da EAE, demonstrando uma modulação de uma doença auto-imune durante a infecção malárica.

EAE - Malária - Hipótese da higiene